

Médico conveniado não atenderá nem emergências

Alan Marques

A partir de 1º de junho os conveniados de planos de saúde de empresas que ainda não fecharam acordo com os médicos sobre a conversão da tabela de honorários para a URV, não serão mais atendidos nem em casos de emergência, como vem acontecendo. Em Brasília, mais de 100 mil consultas e exames deixaram de ser feitos desde o último dia 4, quando médicos, hospitais e laboratórios iniciaram uma briga com empresas e seguradoras responsáveis por convênios médicos e suspenderam o atendimento.

O impasse começou na transformação da tabela de honorário de cruzeiros reais para URVs. De acordo com Gláucio Marques, da Associação Médica dos Hospitais Privados do Distrito Federal (AMHPDF), existe defasagem de 35% em relação ao que as empresas de planos de saúde estão recebendo e o que elas estão pagando aos médicos. “Nós estamos pedindo, apenas, um reajuste de 14%”, explica.

Mas para Rui Siqueira Nunes, diretor da Golden Cross, eles querem aumentos de até 250%. Pela tabela que estipula o preço mínimo, uma consulta custava no mês passado 5,25 URVs e a Golden quer pagar 7,25 URVs, proposta que foi rejeitada porque os médicos querem 16,80 URVs. Ainda assim, Nunes acredita que a qualquer momento um novo acordo pode encerrar a greve.

O diretor da Golden Cross assegura que a paralisação dos atendimentos de emergência é uma atitude de “desrespeito” por parte dos médicos. Ele conta que todos os estados já firmaram acordos e o atendimento está normalizado. “Apenas a intransigência dos representantes da classe médica de Brasília está dificultando a resolução deste impasse”, diz.

Parados — Dezenas de hospitais privados estão praticamente parados na cidade e apenas os casos de extrema urgência estão sendo atendidos. No Procon, mais de 100 denúncias estão sendo feitas diariamente sobre o não-atendimento e os atendentes do 1512 sugerem aos reclamantes que procurem as empresas em busca do reembolso. Quanto à suspensão do atendimento emergencial os fiscais do Procon não consideram que os médicos levem adiante esta proposta, já que pode dar margem a uma série de punições.

CONVÊNIOS ACEITOS

Asfub
Asrex
Afeb (Brasal)
Amatra X
Asefe (Mut Med)
Aeps (Fund. Pioneiras Sociais)
ANSDPF
Ascade
Cooperbras
Coop. Rodoviários
Casb
Camargo Correa
Contec
Confea
CNTI
Fascal
Fund. Transbrasil
Hospital
Intervisa
Ibama
Infraero
Ipes
MCT
Missão Brasil Brasília
Porto Seguro
Prev. Life
Prodente
RPM (Miner. Paracatu)
Sindifisco
Skol
Sulamed
Senac
Sis
Sebrae
TJDFT
TRF (Pró-social)
Tintas Coral
TCB
TRE
Hedge
Proasa
Smile

+ Tabela divulgada em 23/5/94 pela Associação de Médicos de Hospitais Privados do Distrito Federal (AMHPDF).

De acordo com o médico Lucas Veras, do Sindicato dos Médicos, 40 empresas já aceitaram as condições da categoria e estão sendo atendidas normalmente (veja quadro). “Mas as 15 maiores ainda não se dispuseram a ceder à nossas propostas”, informa. Veras lembra que a questão da conversão da tabela fica mais grave quando se questiona a demora no acerto de contas, que leva até 60 dias para ser feito. “Enquanto a tabela é reajustada todo o dia 1º, nós só recebemos de 30 a 60 dias depois, causando um enorme prejuízo. Se uma consulta custa CR\$ 25 mil, nós só recebemos o equivalente a CR\$ 15 mil”, reclama.



Aposentados e servidores que buscam benefícios são obrigados a enfrentar filas longas e a morosidade na tramitação de documentos